

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Antologia Espiritana

Anthologie Spiritaine

5-1-2010

08 c. Viagem a Roma

Christian de Mare CSSp

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese>



Part of the [Catholic Studies Commons](#)

Repository Citation

de Mare, C. (2010). 08 c. Viagem a Roma. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/anthologie-spiritaine-portuguese/31>

This I is brought to you for free and open access by the Anthologie Spiritaine at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Antologia Espiritana by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

Antologia Espiritana

que, se teve espinhos, teve também rosas e consolações porque Deus fez dele uma bênção para muitos, entre os quais também eu fui incluído por inefável misericórdia e graça de Maria.

Por alturas do verão de 1837 deixou São Sulpício e foi para Rennes juntar-se ao P. Luís, superior dos Eudistas, na esperança de fazer nesta Congregação algum bem para a salvação das almas: o P. Luís tinha-lhe pedido insistentemente que fosse ajudá-lo, e, dois meses volvidos, pô-lo no lugar de mestre de noviços. Encontrou esta Sociedade num estado de grande desorganização, não obstante o zelo de quem a dirigia; via, cheio de tristeza, que de nada valiam os seus esforços para remediar o mal. Estava nesta comunidade já há uns dezasseis meses, lutando contra toda a espécie de dificuldades, acabrunhado de aflições, e sempre sob o peso da sua cruel doença, que parecia fechar-lhe para sempre as portas do sacerdócio, quando o Sr. Le Vasseur, que muitas vezes lhe tinha falado da infelicidade e abandono de seus pobres negros de Bourbon, lhe escreveu, em Fevereiro ou Março de 1837, para o consultar sobre o projeto de se ir em socorro espiritual dos escravos desta colónia e ilhas vizinhas.

Passamos à frente duas partes das Memórias de Tisserant:

Na primeira diz-se como surgiu a ideia de se ir para Bourbon e para São Domingos; aí se conta como Tisserant e Le Vasseur, com o apoio dos sulpicianos e do P. Desgenettes de Nossa Senhora das Vitórias amadureceram juntos, em Paris, o projeto de uma Obra dos Negros para socorro dos escravos de suas respectivas ilhas (diga-se, em abono da verdade, que a escravatura já estava abolida no Haiti). Revelam o seu projeto a Libermann que, por carta, os encoraja a unirem os seus esforços, sem com isso se sentir envolvido.

Na segunda, vêm os acontecimentos de Rennes, já contados no relato da vocação missionária de Libermann.

Viagem a Roma

Dirigiu-se a Lyon por Paris, onde, à exceção do P. Pinault, junto de quem esqueceu por breves instantes a chaga viva de sua alma, o Senhor lhe tinha reservada uma nova cruz⁴⁹. Não se demorou lá e chegou a Lyon na

⁴⁹ Aí o seu plano de ir a Roma foi contestado por uma pessoa de grande virtude, em quem ele depositava confiança, que lhe chamou imprudente.

Congregação do Espírito Santo

véspera ou antevéspera⁵⁰ do dia em que esta cidade tão devota dos privilégios e prerrogativas de Maria, celebra a festa de sua Conceição, honrada ali publicamente como Imaculada, por especial privilégio da Santa Sé, desde há sete séculos. Aconteceu até ter sido esse o dia da ereção canónica da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria para a conversão dos pecadores no santuário de Nossa Senhora de Fourvières. Maria inspirou o nosso bom pai a dirigir-se a este lugar de graças e bênçãos onde, sobretudo nesse dia, esta terna mãe se mostrava tão pródiga em seus favores. O Sr. Libermann sentiu a eficácia da sua oração unida às súplicas de tantos milhares de corações orando com ele e por ele: foi curado do seu sofrimento neste santuário mariano. Fortalecido pela consoladora dos aflitos, que ungiu com bálsamo a sua chaga, já não receava tanto os males deste mundo.

Durante a sua estadia em Lyon, foi consultar o superior de uma casa religiosa; foi mal recebido; o tal superior pôs-se a rir à gargalhada mal ouviu o Sr. Libermann; e, sem ao menos uma palavra, saiu do locutório. Aconteceram-lhe outros pequenos episódios que contribuíram para mantê-lo preso à cruz; mas a Santíssima Virgem fez que ficasse em paz e deu-lhe por desígnio divino a força de continuar e de aguentar com firmeza todo o tipo de desprezo⁵¹.

Depois de três semanas em Lyon à espera do seu companheiro, o subdiácono com quem devia ir a Roma fazer as primeiras diligências para a aprovação deste santo empreendimento em que estavam envolvidos, partiu para Marselha, onde aquele o tinha precedido. Encontrou-o lá, mas bastante mal disposto para com ele. Este jovem eclesiástico ficou escandalizado por ver que o Sr. Libermann, a quem, por sua grande piedade, desde há muito tinha em tão alta consideração que o julgava quase imune à tentação, estava tão abatido pelos desgostos; era a sua falta de experiência neste campo que o fazia pensar assim. [...] Nem sequer imaginava que uma coisa dessas pudesse acontecer a uma pessoa que tinha na conta de santo. Essa má disposição deste jovem era já prenúncio do seu futuro abandono. O pior é que era esse senhor quem devia pagar todas as despesas da viagem e da estadia de Libermann em Roma. Passaram o Mediterrâneo, chegaram à capital do mundo cristão e aí ficaram juntos dois meses. Ao fim desse tempo, o Sr. Libermann separou-se do seu companheiro de viagem, e este, abandonando totalmente o projeto de trabalhar na salvação dos negros, após ter passado por rudes e tenebrosas ten-

⁵⁰ É o próprio Venerável Padre quem anota esta alternativa à data no texto do P. Tisserant.

⁵¹ Esta alínea é uma nota acrescentada pelo Venerável Padre.

Antologia Espiritana

.....

tações, só vencidas junto do altar de Maria⁵², regressou a Paris, entrou nas Missões Estrangeiras de Paris e partiu para a China⁵³. Cumpriram-se assim as previsões do Sr. Libermann: a Maior parte dos que de início se ofereceram com tanto entusiasmo para esta pequena obra, não estavam destinados para ela⁵⁴.

O abandono do Sr. M. de la Brunière levou mais três dos nossos confrades, mais dotados de talento do que de piedade e de zelo, a imitá-lo. Contemplemos nisto o desígnio secreto de Maria. Esses jovens tão cheios de boa vontade na prossecução do bem, tão dedicados à salvação do próximo, teriam sido, talvez, aos olhos da nossa Mãe, instrumentos demasiado belos e brilhantes para a obra que o seu coração queria estabelecer. Por canais mais comuns é que ela queria derramar as suas bênçãos sobre os pobres negros, pela escolha de operários mais humildes queria ela fazer sobressair o poder da sua misericórdia! [...]

Da estadia de Libermann em Roma damos apenas a parte que trata da redação da Regra, que explica o porquê do nome de Missionários do Sagrado Coração de Maria.

A Redação da Regra

O Sr. Libermann, não esperando já nada dos homens mas tudo de Deus, tomou a decisão de aguardar, em retiro e recolhimento, a hora de Maria para a obra que ela tinha inspirado. Encerrou-se, por isso, numa pequena mansarda que lhe servia de morada, de que fez como que um pequeno lugar de retiro, e só saía de lá para visitar alguma igreja de Roma, para consolar ou instruir algum miserável, ou para descer ao cárcere dalgum prisioneiro a ajudá-lo a converter-se; levava, assim, uma vida pobre e retirada, e nem lhe faltaram de

⁵² Em Santa Maria Maior.

⁵³ O Sr. M. de la Brunière parece ter sido trazido, só por um curto espaço de tempo, ao seio da nossa obra por um desígnio providencial de Maria: 1º para ajudar à fundação da obra da qual, nos seus incícios, deveria ser ele o superior; 2º foi dele que Maria se serviu para levar Libermann a decidir-se a deixar Rennes e ir a Roma; 3º era ele quem devia prover à viagem de Libermann e à sua estadia nessa cidade, durante os seus primeiros meses de Roma.

⁵⁴ “Ele tinha-mo dito várias vezes durante as suas férias, que vinha passar a Issy, sem especificar ninguém, e sem que as suas suspeitas recaíssem sobre alguém em particular”. (Nota do P. Tisserant).